

Vá tomar banho!

P. 19



JOSÉ SARNEY

Senador pelo PMDB
do Amapá

A característica mais forte da sociedade industrial foi a sua capacidade nunca prevista de provocar um êxodo das populações rurais para as cidades. A relação de outrora de 80% no campo e 20% nas cidades inverteu-se vertiginosamente, em média, para 10% no campo e 90% nas cidades. O Brasil não ficou atrás e, hoje, é mais ou menos essa a proporção.

O único estado brasileiro em que quase a metade da população vive no campo é o Maranhão e por isso mesmo ele paga nas estatísticas os índices baixos, que nada mais são do que não entrar no cômputo econômico essa gente que vive em regime de subsistência, sem a sedução do consumismo das metrópoles. O resultado é um maior nível de igualdade. Isso faz com que o Maranhão tenha a melhor distribuição de renda do Nordeste. O fosso entre ricos e pobres é menor. Se pudésse-

mos perguntar quando o homem era mais feliz, se no campo ou na cidade, certamente responderia no campo, sem problemas das periferias, da insegurança, da miséria, da fome, onde o mundo da pobreza descamba para o crime, as drogas e toda espécie de degradação humana.

E ninguém foge a esse clima: ricos e pobres. Remediados e biscateiros. Veja-se o que acontece agora na Inglaterra. O sonho de felicidade e sublimação dos céus na terra era o príncipe encantado. Pois agora ser príncipe é sinônimo de viver no inferno. Olhe-se para o príncipe Charles. Dizem os jornais que está um noivo nervoso, "completamente fora de si", como dizem os tablóides londrinos. "Tudo que podia dar errado deu errado", ele reclama, triste. A noiva já não é tão nova, o amor já é bem velho e sua beleza há muito que se foi. O povo aprova e desaprova sua conduta. Sua mãe está acalorada e depressiva e seu pai, sempre de mau humor, está pior. E casamento real, que era coisa de cinema, agora está mais para velório do que gaita de fole escocesa. Para completar, Bush diz que não pode receber oficialmente a futura esposa do príncipe Charles na Casa Branca porque fora do protocolo.

Ó cidades. Ó tempos. Ó costumes! diriam

os antigos. E, para arrematar nossas preocupações com o que acontece com o processo de urbanização, surge a notícia de que os bichos também estão emigrando para as cidades. Só no Rio de Janeiro, em 2004, foram apreendidas pela polícia 725 cobras, uma delas atravessando a Ponte Rio—Niterói, sem pagar pedágio. Gambás, 126; macacos, 85; jacarés, 47; preguiças, 43; ouriços, 46; baleias, 7, além de pingüins, leões-marinheiros e outros bichos menos votados. Se acrescentarmos os que entraram clandestinamente e burlaram os soldados, a situação é bem pior.

A invasão das cidades por animais mostra que a civilização industrial ainda está em marcha. Enquanto isso, o nosso presidente Lula vai fazer uma demonstração de que não deseja revanchismo e determina a um auxiliar que lhe dava uma dica "se for verdade o que sussurram sobre coisas do passado", que fique de bico calado. Se fôssemos tomar as coisas ao pé da letra, se fosse mentira, podia falar à vontade. Faz parte do cargo o presidente apanhar pelo que diz e não diz.

E, para completar, vem um ouriço Pascal Lamy, candidato ao posto de diretor da OMC, e diz que quer a Amazônia para o mundo. Tem resposta? Tem: Vá tomar banho!

04 MAR 2005

CORREIO BRASILENSE